

# CARACTERIZANDO A ARENA DE RISCOS DE DESASTRES EM VILA VELHA (ESPÍRITO SANTO, BRASIL): MAPEAMENTO DE LÍDERES SOCIAIS NA BARRA DO JUCU



**Luiza Zanotti Reis**  
Graduanda em Relações Internacionais  
Bolsista IC/Universidade Vila Velha (UVV)  
[luizazreis@gmail.com](mailto:luizazreis@gmail.com)

**André Vianna Nascimento**  
MSc Sociologia Política,  
Pesquisador do Núcleo de Estudos Urbanos e Socioambientais (NEUS)  
[andreviannan@gmail.com](mailto:andreviannan@gmail.com)

**Teresa da Silva Rosa**  
Pesquisadora PQ2 - CNPq / Núcleo de Estudos Urbanos e Socioambientais (NEUS)  
Programa de Pós-graduação em Sociologia Política e em Arquitetura e Cidade, Universidade Vila Velha (UVV)  
[tsrosaprof@gmail.com](mailto:tsrosaprof@gmail.com)

**Homero Bonadiman Galvêas**  
Historiador, Mestrando do Programa de Pós-graduação em Sociologia Política  
Universidade Vila Velha (UVV)  
[bonadimangalveas@gmail.com](mailto:bonadimangalveas@gmail.com)

**Karina Solar**  
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Sociologia Política  
Universidade Vila Velha (UVV)  
[karinasolar@gmail.com](mailto:karinasolar@gmail.com)

## Introdução

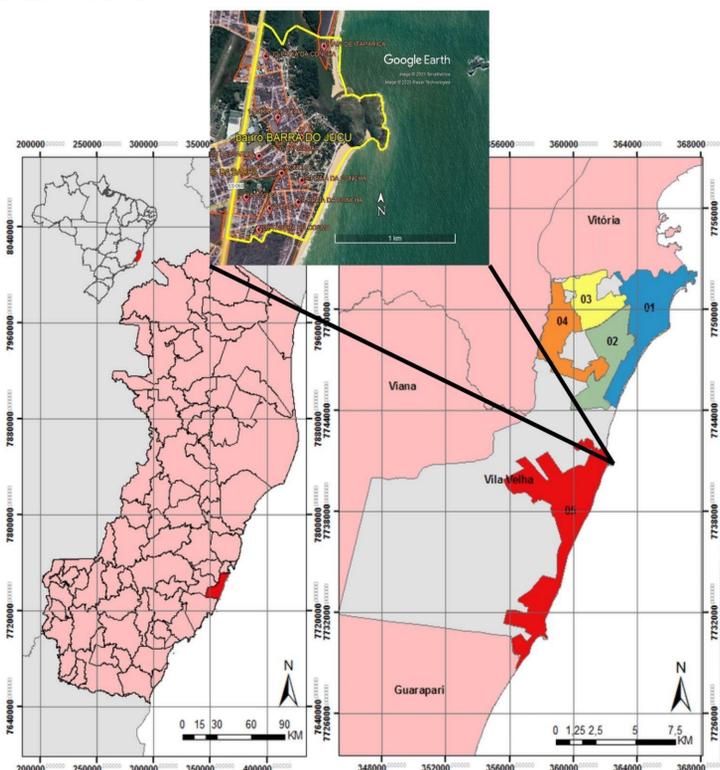
A urbanização rápida e desordenada no Brasil foi acompanhada por políticas públicas visando melhorias para a população de modo a mitigar as desigualdades sociais, as injustiças socioambientais e aos riscos. Apesar disso, a Região Metropolitana da Grande Vitória (ES, Brasil) vem sofrendo transformações urbanas, aprofundando vulnerabilidades. O município de Vila Velha ilustra este processo e, em particular, um de seus bairros: a Barra do Jucu. Este estudo é parte da pesquisa “ATORES, DISCURSOS E REDUÇÃO DOS RISCOS DE DESASTRES EM VILA VELHA (ES)”.

## Objetivos

Esta comunicação visa explorar, a partir do processo de construção social de vulnerabilidades, a redução de riscos de desastres (RRD) lançando um foco no bairro da Barra do Jucu (BJ).

## Área de Estudo

Reconhecido por sua beleza natural, a BJ é um pequeno balneário que teve seu início como uma pequena vila de pescadores e busca preservar estas características: as bandas de congo, o carnaval folclórico, a cultura de pesca e das rendeiras de bilro, mescla de africanos, indígenas e portugueses. Seu nome se deve a sua localização na foz do Rio Jucu, que serviu às primeiras incursões ao sertão capixaba, através de canoas, ainda no período colonial ligando Vila Velha, Cariacica e Viana a capital Vitória.



## Metodologia

Diferentes procedimentos são postos em prática tais como: (1) um levantamento de documentos e de dados primários; (2) mapeamento de 16 atores moradores / lideranças por meio da metodologia bola de neve; (3) conversas não estruturadas, visando caracterizá-los quanto às suas áreas de atuação e problemáticas locais; (4) rodas de conversa, um espaço de diálogo para identificar capacidades de enfrentamento dos riscos de desastres



## Resultados/Discussão

A maioria dos atores mapeados têm uma atuação na área ambiental e cultural, representando diversos grupos e instituições locais: pescadores, bandas de congo, artesãos, ambientalistas, coordenadores culturais. Duas rodas de conversa aconteceram quando 8 recordadores ( moradores e/ou líderes locais) abordaram: a omissão do poder público no apoio e valorização à aspectos como ter uma sede para os movimentos culturais locais - congo, casaca, tambores, renda de bilro; a luta para a preservação da cultura e do ambiente local; as transformações socioambientais: rodovia fragmentando o território, escassez do pesqueiro; o conhecimento biogeográfico do território;

## Conclusão

Foram evocadas lacunas e desarticulações nas políticas públicas setoriais quanto: a melhorias no território segundo as demandas locais, ao fomento à cultura local, as alterações recentes dos índices pluviométricos e das dinâmicas de inundações-seca, o comprometimento da pesca.

•A dualidade entre o tradicional e o moderno, onde este último é visto como fator interveniente no processo de construção social de vulnerabilidades e de riscos locais.

•O resgate de costumes culturais nativos locais (renda de bilro e o congo) como forma de resistência é uma estratégia de resiliência

•Para os recordadores, meio ambiente e cultura é reflexo da relação intrínseca entre pesca e a renda de bilro - congo.

## Bibliografia

Galvêas, H. B. (2005). A História da Barra do Jucu : Gênese da Cultura Capixaba Desenvolvimento Sócio Cultural da Grande Vitória” [www.galveas.com/homero](http://www.galveas.com/homero)

Reginensi, C. et al. (2022). Roda de conversa sobre riscos de desastres associados a deslizamentos na Rocinha (Rio de Janeiro, Brasil): experiências de luta, resistência, saberes e arte. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 60.

Sathler, M. A. (2017). Jacarenema, a arena: um parque redutor de desastres urbanos sob risco de urbanização. 1. ed. Vitória: Pedregulho.